



## Gestão do cuidado fomentada por um projeto comunitário. Relato de experiência

Julia Carolina Alves Monteiro de Castro<sup>1</sup>, Camila Carvalho Sant'Ana<sup>2</sup>, Maria Júlia Campos Guerra<sup>3</sup>, Jéssica Cipriano Gonçalves<sup>4</sup>, Maria Cristina Almeida de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O cuidado é um somatório de decisões quanto ao uso de tecnologias, de articulação de profissionais e ambientes em determinado tempo e espaço<sup>1</sup>. Sua prática relaciona-se diretamente ao conhecimento do contexto social do indivíduo assistido pelo profissional. **Objetivos:** Descrever a vivência da gestão do cuidado pelos alunos de Medicina promovida, por meio do Projeto Ipiranga (PI), um projeto comunitário que lhes oportuniza o trabalho em equipe, solidário e articulado. **Relato da Experiência:** O Curso de Medicina da Universidade de Vassouras insere os alunos na comunidade em grupos formados por alunos do 1º, 2º e 3º períodos, que se responsabilizam pelos cuidados a famílias cadastradas. No grupo, cada aluno tem função, considerando-se os níveis de complexidade das ações, com o intuito de valorizar a troca dialógica de saberes, de acordo com o grau de conhecimento<sup>2</sup>. Ao aluno do 1º período compete identificar determinantes do processo saúde-doença; ao do 2º realizar ações de educação em saúde e abordagem familiar e, ao do 3º as atividades assistenciais, balizadas pelos princípios da Medicina Centrada na Pessoa. Ressalta-se que o setor de marcação de consultas do Hospital Universitário oferece vagas, especialmente ao PI, a fim de que o discente consiga observar integralidade e resolubilidade da atenção. Ao aluno é disponibilizado um endereço eletrônico, pelo qual é feita a requisição das consultas. Após o agendamento, cabe ao aluno informar ao morador. Após o diagnóstico, planos de tratamento (individual e familiar) são delineados e a operacionalização tem início pela construção de uma matriz de intervenção, na qual estão especificadas ações, os prazos e os responsáveis, bem como indicadores de monitoramento. **Discussão/Conclusão:** Alunos constataram que atividades são básicas para o cuidado ao paciente: planejar e prestar assistência; modificar o cuidado quando

<sup>1</sup> Universidade de Vassouras. Discente do Curso de Medicina. Integrante da Liga MFC-Universidade de Vassouras. E-mail: juliamonteiro\_97@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Vassouras. Discente do Curso de Medicina. Integrante da Liga MFC-Universidade de Vassouras.

<sup>3</sup> Universidade de Vassouras. Discente do Curso de Medicina. Integrante da Liga MFC-Universidade de Vassouras.

<sup>4</sup> Universidade de Vassouras. Discente do Curso de Medicina. Integrante da Liga MFC-Universidade de Vassouras.

<sup>5</sup> Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Medicina.

necessário; prestar o cuidado e planejar o acompanhamento<sup>3</sup>. A experiência contribuiu para que o aluno vivenciasse o trabalho em equipe - no qual algumas ações estão diretamente relacionadas às realizadas pelo outro aluno, para que compreendesse a relevância da promoção do autocuidado e do empoderamento do indivíduo e também para importância do seguimento de protocolos e fluxos de referência/contrarreferência. Observou-se uma valorização da atuação do médico de família e do conceito ampliado de saúde pelo futuro profissional, que poderá balizar sua prática médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

## REFERÊNCIAS

1. Gabrois V. Gestão do cuidado. In: Gondim R, Grabois V, Mendes W. (Org.). Qualificação dos Gestores do SUS. 2011; p.153-190. Rio de Janeiro ENSP. [Citado 2019 abr. 20]. Disponível em <[http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_320215091.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_320215091.pdf)>.
2. Souza MCA, Mendonça MA, Costa EMA, Gonçalves SJC, Teixeira JCD, Almeida Junior EHR, et al. O universitário transformador na comunidade: a experiência da USS. Rev. Bras. Educ. Méd. 2014; 38(2):269-282. [Citado 2019 abr. 19]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a14v38n2.pdf>>.
3. Consórcio Brasileiro de Acreditação. Manual de Padrões de Acreditação Hospitalar. Rio de Janeiro; 2000.